

MERCADO AGROPECUÁRIO

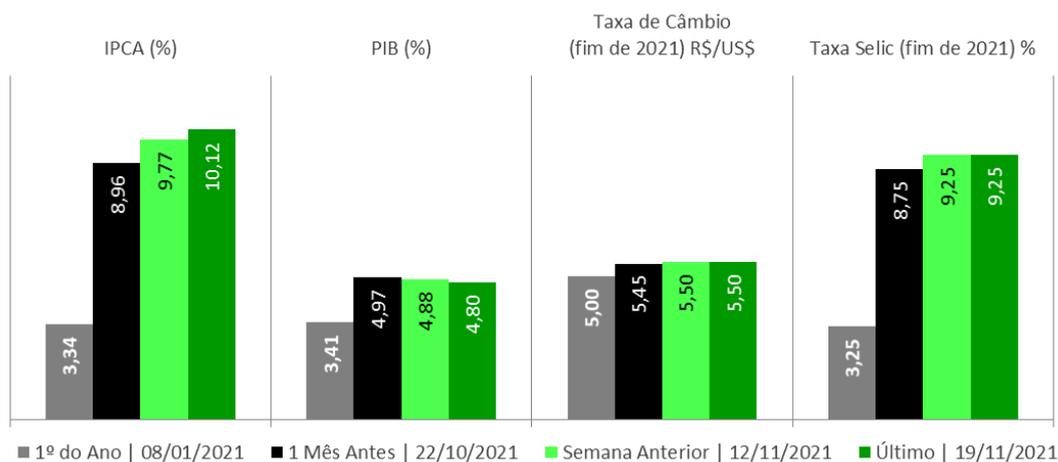
1. Boletim Focus projeta IPCA acima de 10% ao final de 2021. A expectativa de crescimento do PIB caiu novamente, ficando abaixo dos 5%.
2. Cana-de-açúcar – Conab projeta quebras de produção ainda maiores para cana, açúcar e etanol, comparadas aos últimos levantamentos.
3. Plantio da nova safra de verão segue avançando dentro da janela ideal. Menor umidade começa a preocupar produtores no sul do País.
4. Atividades de colheita do trigo no Sul do País chegam perto do fim e cotações seguem firmes.
5. Preocupação com a oferta sustenta recordes nas cotações de café.
6. Sazonalidade e janela de plantio regional ditam os preços no atacado de frutas e hortaliças.
7. Mercado firme e de olho nas notícias da China.
8. China se posiciona sobre o recebimento das cargas de carne bovina certificadas antes do dia 4 de setembro.
9. Rússia confirma intenção de abrir cota de 300 mil toneladas para importação da carne bovina e suína do Brasil e certificação de novos frigoríficos.
10. Resultados parciais das exportações de carnes brasileiras na semana são desfavoráveis para o setor.
11. Recuo nos preços da carne de frango e dos ovos e mercado de suíno firme.
12. Demanda mundial aquecida traz preços futuros recordes no leite neozelandês.

- Indicadores Econômicos –

Expectativas de Mercado – IPCA sobe e crescimento do PIB diminui na nova revisão do Boletim Focus.

No último Boletim Focus, publicado no dia 19/11 pelo Banco Central, houve revisões importantes nas projeções para os principais indicadores da economia brasileira. A previsão para o IPCA ao final do ano subiu para 10,12%, 1,2 p.p. acima da previsão do mês anterior, e três vezes maior do que o previsto no início do ano. A previsão de crescimento do PIB de 2021 segue abaixo dos 5%, agora projetada em 4,8%, 0,2 p.p. abaixo do mês anterior. Para 2022, a previsão também foi revisada. A nova estimativa de crescimento é de 0,7% no próximo ano. A taxa de câmbio para 2021 permanece em R\$/US\$ 5,50, sem alteração em relação à semana anterior, e R\$ 0,05 abaixo do mês anterior. A Taxa Selic teve aumento de 0,5 p.p. em relação ao último mês e, agora, está projetada em 9,25% para o final de 2021.

Expectativas de Mercado



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Dtec/CNA

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – Conab projeta quebras de produção ainda maiores para cana, açúcar e etanol, comparadas aos últimos levantamentos. [De acordo com o 3º Levantamento da Conab](#), a estimativa de quebra na produção nacional de cana passou para 13,2% em relação à safra passada, totalizando 568,4 milhões de toneladas a serem moídas até o final do atual ciclo. No Centro-Sul, principal região produtora, a queda é da ordem de 13,6%, enquanto o Norte-Nordeste recua 8,5%. A área produtiva reduziu em 4,1% fechando em 8,26 milhões de hectares. Em relação à produtividade dos canaviais, estima-se decréscimo no Centro-Sul de 10,8% (69,58 t/ha) em razão das adversidades climáticas enfrentadas (déficit hídrico e geadas), enquanto o Norte-Nordeste será favorecido com avanço de 5,2% (61,03 t/ha). Já a quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana sofre quedas em todas as regiões, sendo de 4,6% no Centro-Sul (138,4 Kg ATR/t) e 1,7% no Norte-Nordeste (130,1 kg ATR/t). As expectativas de redução na produção de açúcar e etanol provenientes de cana que anteriormente foram projetadas em 10,5% e 13,1% sofrem quedas ainda maiores, de 17,6% e 16,6%, respectivamente. O adoçante deve fechar a safra com 33,92 milhões de toneladas produzidas, enquanto os dados apontam fabricação de 15,10 bilhões de etanol hidratado (queda de 26%) e 9,69 bilhões de litros de etanol anidro (avanço de 4%). No fechamento da safra, o *mix* de produção deve ser de 45,5% para açúcar e 54,5% para etanol.

Grãos – Plantio da nova safra de verão segue avançando dentro da janela ideal. Menor umidade começa a preocupar produtores no Sul do País. As boas distribuições de chuvas vêm favorecendo a semeadura da nova safra em grande parte das regiões produtoras. A Conab informou, em seu [último boletim de progresso de safra](#), que a área estimada para a soja na safra 2021/22 estava 85,7% semeada no Brasil até 20 de novembro. O número representa avanço de 8,2 pontos percentuais sobre os 77,5% da semana anterior e supera os 78,8% registrado no mesmo período de 2020. Nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as atividades estão encerradas e bem próximas do fim nos estados de Minas Gerais, Goiás e Paraná. O avanço agora se concentra no Rio Grande do Sul e nas regiões produtoras do Matopiba. Para o milho verão 21/22, os trabalhos chegaram a 70,3% da área, contra 63% no ano passado. O plantio se encerrou no Paraná e as lavouras apresentam boas condições e bom desenvolvimento vegetativo. As atenções se voltam agora para o RS, que semeou 52% da sua área estimada para soja e 85% para o milho. Na última semana, as chuvas mais esparsas retardaram o avanço do preparo do solo e do plantio das culturas de verão em algumas regiões. A umidade do solo no estado diminuiu e não há previsões de chuvas no curto prazo.

Trigo – Atividades de colheita chegam perto do fim no Sul do Brasil e cotações seguem firmes. De acordo com dados do [boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, a colheita da safra de trigo atingiu 91,7% da área, avanço de 8,8 pontos percentuais em relação à semana anterior. O tempo mais firme no Sul do País foi favorável para os trabalhos de campo que já caminham para o final. No Rio Grande do Sul, a Conab sinalizou que até o dia 20 de novembro, a colheita havia alcançado 85% da área. No Paraná, as atividades de campo estavam quase finalizadas no estado, com 97% da área já colhida. Apesar da colheita e das expectativas de uma produção recorde na safra, os preços domésticos continuam em patamares elevados, sustentados pelo cenário de menor oferta mundial. Na última semana, o indicador Cepea/Esalq do trigo no Paraná registrou R\$ 1.623/ton.

Café – Preocupação com a oferta sustenta recordes nas cotações. O indicador Cepea/Esalq do café arábica não para de bater recordes. Na última semana, as cotações operaram acima dos R\$ 1.450/sc, valores nunca registrados antes. Os motivos das altas das cotações já são conhecidos. No Brasil, o cenário segue repleto de incertezas em relação à próxima safra. Produtores seguem acompanhando as condições no parque cafeeiro, apesar do retorno das chuvas, a severa estiagem e a ocorrência de geadas em 2021 deverão comprometer a safra 2022/23 que, a princípio, poderia ser recorde. Há preocupação quanto ao vingamento da florada e ao número de chumbinhos que podem ser afetados depois de todas as dificuldades com as más condições climáticas. No exterior, a probabilidade maior de ocorrência do *La Niña* poderá afetar o regime de chuvas em grandes produtores como o Vietnã e Colômbia. Tudo isso, somado aos problemas logísticos, ainda sem perspectivas de normalidade, e à alta dos insumos, devem continuar dando suporte à tendência altista nos preços da commodity.

Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e janela de plantio regional ditam os preços no atacado. A Conab divulgou no dia 22, o [Resumo Executivo](#), apresentando os destaques da semana – entre os dias 14 a 20 de novembro -, frente ao mês de outubro. Segundo os dados apresentados, entre as principais hortaliças comercializadas houve destaque para a elevação nos preços de cebola, sendo visto aumentos significativos em Juazeiro/BA (70%), em São Paulo (53%) e em Brasília/DF (43%). O movimento é visto frente à finalização da colheita no Cerrado Goiano e Mineiro e em São Paulo. O período também foi marcado pela entrada da colheita da região Sul. Bulbos com boa qualidade também influenciaram no movimento altista. Entre as frutas, há destaque para os preços praticados para melancia. Ao analisar as médias no Ceagesp, os preços para o período apresentam estabilidade frente ao mês de outubro (elevação de 0,8%). No entanto, após cinco semanas de altas consecutivas, houve retração nos preços (-8,0%) frente à semana anterior de 7 a 13 de outubro. O movimento é visto após o início da colheita no Oeste de São Paulo, região que teve a safra atrasada em decorrência à estiagem e ocorrência de geadas em julho.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Mercado firme e de olho nas notícias da China. No acumulado entre os dias 22 e 25, o preço da arroba do boi gordo subiu 0,63% em São Paulo, fechando em R\$ 317,90/@, segundo o Indicador Cepea. O mercado está firme em função da oferta restrita de bois para abate e boa demanda pelos frigoríficos para avançarem com as escalas de produção. As valorizações no mercado do boi gordo, que chegam a 23,65% no acumulado de novembro (até 25/11), e a maior procura por animais de reposição têm dado sustentação às cotações dessas categorias, que no caso do boi magro subiu 3,90% nesta semana, com a referência em R\$ 4.025,82 por cabeça, em São Paulo (Cepea). No mercado atacadista de carne bovina, o cenário foi de preços sustentados, com a maior demanda por parte do varejo, visando o abastecimento para atender a virada de mês. A carcaça casada fechou cotada em R\$ 20,64/kg, em São Paulo. Para o curto prazo, a expectativa é de que a oferta restrita de bois para abate e a boa procura pelos frigoríficos sigam como fatores de sustentação dos preços da

arroba do boi gordo, mas pontualmente é possível uma intenção maior por parte do pecuarista em negociar, diante dos patamares de preços maiores, o que pode diminuir o ímpeto das altas. Mercado atento também à situação das exportações para a China, que por ora seguem suspensas.

Comércio exterior – China se posiciona sobre o recebimento das cargas de carne bovina certificadas antes do dia 4 de setembro. No dia 23 de novembro, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, informou que as autoridades chinesas aceitaram as cargas de carne bovina brasileira certificadas antes da confirmação dos casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), no dia 4 de setembro, e que implicaram na suspensão voluntária de certificação de produtos para o país asiático. A notícia é positiva, pois finaliza a incerteza sobre o recebimento desses produtos já em trânsito ou parados em portos chineses, além de indicar primeiros movimentos para o fim da suspensão ao produto brasileiro.

Comércio exterior – Rússia confirma intenção de abrir cota de 300 mil toneladas para importação da carne bovina e suína do Brasil e certificação de novos frigoríficos. A Rússia impunha restrições aos produtos brasileiros desde 2017, alegando a utilização de um aditivo alimentar considerado inseguro, porém após reunião com a ministra Tereza Cristina, foi confirmada a liberação de importação de frigoríficos já certificados anteriormente e a intenção de visitar novos frigoríficos no primeiro trimestre de 2022 para certificação. Essa notícia veio em conjunto com a informação da disposição russa em abrir cota de importação de 300 mil toneladas de carne suína e bovina a taxa zero por seis meses, o que pode ser interessante para o Brasil.

Comércio exterior – Resultados parciais das exportações de carnes brasileiras na semana são desfavoráveis para o setor. No acumulado até a terceira semana de novembro/21 foram movimentados US\$ 289,76 milhões com as exportações de carne bovina, com média diária de US\$ 24,15 milhões, 34,6% a menos em relação ao mesmo mês de 2020. A média diária embarcada foi de 4,89 mil toneladas, 41,6% menos que o volume diário exportada em novembro/20. Para os suínos, no acumulado até a terceira semana deste mês, foram movimentados US\$ 117 milhões, com média diária de US\$ 9,74 milhões, valor 3,4% superior ao mesmo período de 2020. Em volume, foram enviadas 4,30 mil toneladas com destino a outros países, um avanço de 13% na comparação com o acumulado até a terceira semana de novembro/20. No mercado de aves, o acumulado até a terceira semana de novembro/21 foi de US\$ 408 milhões, US\$ 33,9 milhões na média diária, valores 58,2% superiores que no período correspondente de novembro/20. O volume diário médio exportado nesse período foi de 16,2 mil toneladas, 18,5% a mais do que no ano passado.

Aves e suínos – Recuo nos preços da carne de frango e dos ovos e mercado de suíno firme. O preço do suíno vivo subiu 1,52% nas granjas, considerando a média de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na praça paulista, a referência para o suíno ficou em R\$ 7,73/kg (25/11), uma alta de 15,03% no acumulado de novembro até então (Cepea). No atacado, a carcaça suína especial subiu 5,61% nesta semana, cotada em R\$ 10,91/kg em São Paulo, acompanhando a boa demanda. Destacamos, no entanto, o cenário de preços mais estáveis nas indústrias nos últimos dias após os fortes aumentos ao longo de novembro, de 15,33% no acumulado até o dia 25. Para o frango, o cenário foi diferente, com a manutenção da pressão baixista ao longo desta semana diante da demanda mais fraca. O preço da carcaça congelada caiu 4,70% no atacado paulista, entre os dias 22 e 25, com a referência em R\$ 6,90/kg nas indústrias em São Paulo. No mercado de ovos, os preços caíram na segunda quinzena de novembro no atacado. Para o ovo branco, o recuo foi de 5,44% na semana que encerrou no dia 19 (Cepa), com a caixa de 30 dúzias cotada em R\$ 109,51 em São Paulo. A virada de mês traz expectativas positivas com relação ao consumo doméstico de proteínas no curto prazo, bem como as festas de final de ano, em médio prazo.

Pecuária de leite – Demanda mundial aquecida traz preços futuros recordes para o leite neozelandês.

O cenário de queda na captação de leite na Nova Zelândia, associado a dificuldades na produção mundial, vem sustentando os preços internacionais de leite em pó. Em um contexto de demanda aquecida, o apetite chinês poderia explicar as cotações elevadas, contudo, no último leilão GDT houve variada gama de países importadores, com o país respondendo por “apenas” 40% do volume. Geralmente, a China corresponde a mais de 50% dos derivados negociados, mas nem mesmo o maior volume ofertado, de 30,4 mil t, foi capaz de refrear a tendência de alta. A tonelada do leite em pó integral foi negociada a US\$ 3.987, valores 31,3% superiores à cotação de um ano atrás, mas o que chamou a atenção foram os preços futuros. As cotações do leite na bolsa de futuros neozelandesa alcançaram NZ\$ 9 por quilo de sólidos, o equivalente à R\$ 2,94 por litro, maior valor desde 2016, quando o contrato foi lançado. O cenário de oferta mundial restrita e demanda em alta, combinados ao Real desvalorizado, traz mais competitividade do produto brasileiro, favorecendo o escoamento externo enquanto o consumo nacional ainda patina.

CONGRESSO NACIONAL

1. Senado Federal aprova texto que institui o Programa BR do MAR (Projeto de Lei 4.199/2020).
2. CNA participa de audiência pública para debater os projetos de regularização fundiária que tramitam no Senado Federal.
3. Audiência pública - CNA participará de debate sobre concessão de crédito rural.

Navegação de Cabotagem. *Senado Federal aprova Programa BR do MAR (Projeto de Lei 4199/2020).* O texto permite maior agilidade no afretamento de embarcações estrangeiras, com a finalidade de eliminar entraves burocráticos e aumentar oferta de navios. Essa alteração resultará em maior competitividade e, conseqüente, na redução dos custos de transportes. Espera-se, para o setor agropecuário, melhor acomodação das cargas de menor valor agregado (*commodities*). As regiões Norte e Nordeste serão beneficiadas pela integração dos seus estados com a costa litorânea. Além disso, o projeto prevê a prorrogação do benefício da não incidência do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) para as cargas cuja origem ou destino sejam em portos das duas regiões. Para todo o Brasil, o percentual de AFRMM, no longo prazo, será reduzido de 25% para 8%. Como houve alterações na proposta, a matéria retornará à Câmara dos Deputados, seguindo para avaliação presidencial.

Regularização fundiária – *No dia 23, a CNA participou da 3ª e última audiência conjunta da CRA e CMA do Senado, para debater o PL [2.633/2020](#) e [510/2021](#) que tramitam conjuntamente na casa.* O debate foi promovido pelas Comissões de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) e de Meio Ambiente (CMA) do Senado. Durante o encontro, o assessor jurídico da CNA, Rodrigo Kaufmann, afirmou que a regularização fundiária é importante para garantir a segurança jurídica para o desenvolvimento da atividade produtiva, para a dignidade e justiça no campo e a inclusão do produtor no mercado competitivo. Além disso, permita ao produtor rural o acesso ao crédito e a políticas públicas, assim como garantias nas exigências de sustentabilidade ambiental e econômica da sua atividade. Já o diretor de programa do Incra, Anxiamandro Almeida, apresentou a nova plataforma de governança territorial, que vai agilizar e digitalizar o processo de emissão de títulos, além de integrar os cadastros rurais do órgão Federal. Concluídas as audiências públicas conjuntas de instrução da matéria, os projetos retornam ao exame do relator, senador Carlos Fávaro (PSD-MT). Segue o link da audiência: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/em-audiencia-no-senado-cna-discute-regularizacao-fundiaria-em-terras-da-uniao>

Audiência Pública - CNA participará de debate sobre concessão de crédito rural na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados. A realização de [audiência pública](#) tem como objetivo debater o Projeto de Lei nº 10.499 de 2018 que dispõe sobre o crédito rural, cédula de crédito rural, nota promissória rural e duplicata rural. A audiência está agenda para o dia 30/11, às 9h.

INFORME SETORIAL

1. Mais de 30 Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais foram protocolados em três meses.
2. Governo Federal lança minuta de anteprojeto de lei que versa sobre o Novo Marco de Garantias.
3. CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa.
4. Ministério da Agricultura publica consulta pública para agilizar registros de agroquímicos.
5. Comissões debatem sobre a rastreabilidade de produtos vegetais, desafios e benefícios.
6. Câmara Setorial de Fruticultura se reúne para debater sobre o Decreto de Defensivos.
7. Comissão Nacional de Bovinocultura de leite discute mercado e balanço 2021.
8. Ministério da Agricultura disponibiliza Observatório da Qualidade do Leite.
9. Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina debate sustentabilidade e rastreabilidade animal.
10. Argentina cria primeira vacina contra leucose enzoótica bovina.
11. Mapa estabelece limite de 20 dias para investigação de achados indicativos de BSE.
12. CNA debate nova plataforma do Incra em reunião da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários.
13. Apresentação dos resultados da COP 26 é destaque da reunião da Comissão do Meio Ambiente do Ipa.
14. Delegação da CNA da COP 26 apresentou relatório sobre a participação no evento.
15. CNA participa da 29ª reunião ordinária da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Mapa.
16. CNA participa do XXIV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos.

Fiagro – *Mais de 30 Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais foram protocolados em três meses.* No dia 1º/08, entrou em vigor a Resolução 39 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que dispõe do registro do Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro). Após três meses em operação, já há 31 Fiagros protocolados na CVM, sendo 24 fundos do tipo imobiliário, em que quatro estão em operação, e sete fundos do tipo direitos creditórios, em que dois estão em operação. Os seis Fiagros em operação somam 9,1 mil cotistas, dos quais 9.096 são cotistas de Fiagros Imobiliários e três são cotistas de Fiagros Direitos Creditórios.

Garantias – *Governo Federal lança minuta de anteprojeto de lei que versa sobre o Novo Marco de Garantias.* No dia 25, o Governo Federal realizou uma cerimônia de lançamento de minuta de anteprojeto de lei que realiza reforma ampla no sistema de garantias no Brasil. A minuta prevê a instituição de serviço de gestão especializada de garantias; o aprimoramento das regras de garantias; o resgate antecipado de Letra Financeira; a transferência de valores das contas únicas e específicas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação; a exclusão do monopólio da Caixa Econômica Federal nas operações sobre penhores civis e a alteração da composição do Conselho Nacional de Seguros Privados. Os potenciais impactos sobre as operações de financiamento dos produtores rurais estão sendo avaliados pela CNA.

Florestas Plantadas – CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa. [Na reunião](#), realizada no dia 25, foram discutidas as novas diretrizes estabelecidas no Programa ABC+ e de quais formas o setor florestal brasileiro pode atuar de forma mais efetiva no desenvolvimento da agricultura de baixo carbono com vistas ao desenvolvimento sustentável. O novo plano, a ser executado entre 2020 a 2030, traz mais foco a questões de adaptação às mudanças climáticas, frente à mitigação das emissões de gases de efeito estufa, que era o objeto principal do primeiro plano, executado entre 2010 e 2020. Um dos pontos centrais que devem ser trabalhados para o incentivo e ampliação de recuperação e produção de florestas é a desburocratização dos processos de concessão de licenciamento ambiental, para que os produtores rurais sejam estimulados a desenvolver atividades com o olhar mais voltado à sustentabilidade, por meio de gestão integrada da paisagem. Foram tratadas também as novas atribuições institucionais e instrumentos do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e as dificuldades que exportadores de produtos madeireiros têm enfrentado nos processos de vistoria e liberação de cargas.

Defensivos – Mapa abre consulta pública para portaria que regulamenta priorização de registros de agrotóxicos. Foi publicada no Diário Oficial da União a [Portaria SDA de Nº 451](#), de 19 de novembro de 2021, que regulamenta o rito de seleção de processos de registro de agrotóxicos e afins com finalidades agrícolas que comporão a lista de prioridades do Ministério da Agricultura. O prazo vai até 22 de dezembro e tem a proposta de selecionar, em ordem numérica, as 10 principais pragas e as alternativas químicas necessárias para um controle efetivo. Serão selecionados até 30 produtos formulados para priorização e os pleiteantes de processos de registro de agrotóxicos poderão candidatar até 20 processos, ordenados pela pontuação obtida a partir da fórmula constante no anexo da Portaria.

Frutas, hortaliças e flores – Comissões debatem sobre a rastreabilidade de produtos vegetais, desafios e benefícios. [Reunião](#) conjunta das Comissões Nacionais de Frutas e Hortaliças/Flores da CNA, realizada no dia 23, reuniu representantes das cadeias produtivas. O encontro teve como objetivo debater sobre o panorama atual de adesão à INC 02/2018, que diz sobre a rastreabilidade de produtos vegetais para o consumo humano. Ao longo do debate foram levantados os possíveis desafios enfrentados pelo produtor ao buscar o cumprimento da INC. Entre os desafios foi citada a grade insatisfatória de produtos registrados, e com eficiência no controle de pragas e doenças, principalmente, para Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI). Além disso, outro entrave enfrentado é a continuidade no fluxo de informação e o real entendimento da prática de rastreabilidade, haja vista que esta deve ser realizada ao longo da cadeia produtiva e de distribuição, incluindo atacadistas e varejistas. Para que seja traçado um retrato das realidades regionais e de cada espécie cultivada, será elaborado e disponibilizado um questionário, inicialmente aos produtores. Em seguida estratégias de difusão da rastreabilidade serão fortalecidas, como a capacitação de cada ente da cadeia e a disponibilização de ferramentas que auxiliem no cumprimento da INC 02/2018. Em reunião foram compartilhadas experiências e sugeridas estratégias de difusão da rastreabilidade. Entre elas foi apontada a necessidade de apresentar os benefícios da prática. A rastreabilidade pode ser utilizada como ferramenta de abertura e manutenção de mercados, confiabilidade no produto e gestão de custos da produção.

Frutas – Câmara Setorial de Fruticultura se reúne para debater sobre o Decreto de Defensivos Representantes do setor produtivo de frutas se reuniram na Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Fruticultura do Mapa para debater sobre o [Decreto nº 10.833, de 08 de outubro de 2021](#). O Decreto visa o estabelecimento de novas regras para o registro e pesquisa de agrotóxicos. Além disto, o texto também objetiva maior transparência e celeridade aos processos de registro, segurança aos aplicadores e incentivos à pesquisa científica. Em reunião foi debatido sobre alterações promovidas no Decreto 4.074/2002, que regulamenta a Lei 7.802/1989, que por sua vez dispõe sobre produção, experimentação, comercialização e transporte de agrotóxicos e afins. Dentre as alterações, destaca-se a normatização de solicitação de registro e extrapolação de uso por outros entes que não as indústrias detentoras do registro. A definição de entes autorizados ainda será regulamentada via Instrução Normativa Conjunta, entre Ministério da Agricultura, Anvisa e Ibama. Em reunião

também foi comentado sobre o [Decreto 10.827/2021](#), que promove reestruturação regimental do Mapa. Dentre as alterações cita-se a determinação de uma posição técnica específica para coordenação do Programa de Monitoramento e Controle de Mosca das Frutas.

Pecuária de Leite – Comissão Nacional discute mercado e balanço 2021. O colegiado que congrega representantes de todas as regiões do Brasil se reuniu no último dia 22 para debater o cenário de mercado do leite à entrada da safra 2021/22. Estiveram presentes produtores e técnicos, que trouxeram relatos de suas regiões e manifestaram preocupações quanto à queda nos valores recebidos pelo leite, haja vista o cenário de custos de produção elevados. Esteve também presente a nova chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Elizabeth Nogueira Fernandes, que apresentou todo o portfólio de soluções para o setor leiteiro desenvolvido pela Empresa. Ainda, foram abordadas as ações e conquistas da CNA para o enfrentamento da escalada nas cotações dos componentes da ração, como a isenção das TECs sobre o milho e soja importados, isenção de PIS/Cofins sobre o milho importado, aprovação de eventos de milho transgênico americano pela CTNBio, entre outros.

Pecuária de Leite – Ministério da Agricultura disponibiliza Observatório da Qualidade do Leite. Com o advento das Instruções Normativas que regem a qualidade do leite nacional muito se evoluiu no Brasil no tocante ao tema. Notadamente em 2018, as INs 76 e 77 exerceram pressão sobre o setor, trazendo adequações nas propriedades leiteiras que culminaram em melhorias significativas, mas tais dados ainda não eram acessíveis ao público geral. Devido à atuação incisiva da CNA, o Mapa disponibilizou a plataforma em seu endereço eletrônico, congregando os resultados das análises qualitativas de amostras de leite enviadas mensalmente aos laboratórios da Rede Brasileira de Qualidade do Leite. Os dados podem ser acessados [aqui](#), onde é possível conhecer os percentuais médios de sólidos totais, gordura, proteína, CCS, CPP, entre outras, por estado, além de permitir a comparação entre as regiões.

Carne bovina – Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina debate sustentabilidade e rastreabilidade animal. Em reunião realizada no dia 23, coordenada pelo presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Corte da CNA, Antônio Pitanguí de Salvo, foram discutidas as propostas do Brasil na COP 26 e as consequências para a pecuária, destacando as questões relacionadas à sustentabilidade e rastreabilidade animal. Também foram debatidas questões relacionadas aos custos de produção da atividade pecuária em 2022, bem como a busca de outros mercados mundiais em substituição a China, além da agenda de temas priorizados, pelo presidente da Câmara Setorial, na reunião com o secretário da SPA/Mapa, para a III Conferência das Câmaras Setoriais e Temáticas, para *ad referendum*:

- I) Avançar na identificação individual de animais, a exemplo de imagens de íris;
- II) Avançar no fomento à fase de cria; e
- III) Falta organizar uma base de dados sobre a cadeia capaz de gerar informações estratégicas às políticas governamentais.

Sanidade – Argentina cria primeira vacina contra leucose enzoótica bovina. Ainda em fase de testes, o Instituto Nacional de Tecnologia da Argentina prevê que em dois anos o imunizante possa ser testado em rebanhos comerciais. Desenvolvida a partir de uma cepa geneticamente modificada do vírus, testes preliminares indicaram resistência dos animais imunizados à infecção natural quando expostos a rebanhos com alta carga viral. Dessa forma, a perspectiva é que a disponibilização da vacina ajude a reduzir a prevalência da doença que, em alguns países, pode chegar a 90% nos rebanhos leiteiros.

Sanidade – Mapa estabelece prazo de 20 dias para investigação de achados indicativos de EEB. Tendo em vista a suspensão das exportações de carne bovina à China em função de casos atípicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina, a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura (SDA/Mapa) estabeleceu novas regras para as análises laboratoriais. Foi estabelecido prazo limite de 10 dias entre a identificação e o envio de achados aos laboratórios de análise pelos frigoríficos. Os laboratórios, por sua vez, terão igualmente prazo de 10 dias

para apresentar os resultados, devendo informar diretamente o Departamento de Saúde Animal do Mapa e Coordenação Geral de Laboratórios Agropecuários os casos positivos. O ofício com as novas regras circulou entre os Departamentos do Ministério no dia 12 de novembro, coincidentemente na mesma data em que associações de produtores americanos divulgaram nota criticando a demora do governo brasileiro na notificação dos casos atípicos à OIE. A pressão dos produtores locais foi tamanha que, na semana seguinte, um senador do estado de Montana apresentou um projeto de lei para a suspensão das importações de carne brasileira.

Plataforma de Governança Territorial – No dia 22, a Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA se reuniu para debater a nova Plataforma de Governança Territorial lançada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O assessor da presidência, Carlos Eduardo, destacou que o novo sistema vai agilizar e simplificar os serviços de consulta de dados, emissão de documentos, solicitação de títulos propriedade, atualização de dados e acompanhamento de requerimentos para regularização fundiária em ocupantes de áreas rurais da União e assentamentos da reforma agrária. Além disso, a ferramenta facilita o atendimento ao cidadão, unifica as bases de dados do Incra e automatiza os processos. É a integração de soluções de inteligência territorial com ferramentas tecnológicas para apoiar a emissão de títulos, promover sustentabilidade e levar segurança jurídica ao produtor rural. Outro ponto debatido na reunião foi a retrospectiva das principais ações da Comissão em 2021. Entre elas, destaca-se a atuação da Confederação nos projetos de lei de regularização fundiária que tramitam no Congresso, maior segurança jurídica nas demarcações de terras indígenas, além da questão da integração de cadastros rurais e do Imposto Territorial Rural (ITR).

COP 26 em destaque – No dia 24, a delegação da CNA que representou o Sistema durante a na 26ª Conferência do Clima das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (COP 26) entregou o relatório de participação no evento. O chefe da delegação da CNA, Muni Lourenço, e o coordenador de Sustentabilidade, Nelson Ananias Filho, entregaram o relatório final da participação do setor no evento, ocorrido entre os dias 1º e 12 de novembro, em Glasgow (Escócia). Apresentado aos presidentes das Federações Estaduais de Agricultura e Pecuária, o documento traz os detalhes das ações de divulgação da agropecuária através da ocupação do espaço do Brasil, além de detalhar os critérios técnicos dos documentos negociados e das iniciativas multilaterais, como o Compromisso pelo Metano e a Declaração de Florestas e Uso da Terra. Também aborda os desdobramentos relativos aos compromissos firmados e seus efeitos ao comércio internacional.

Ainda sobre a COP 26 em destaque – No dia 24, a Comissão de Meio Ambiente do Ipa realizou reunião para expor os principais resultados e compromissos assumidos pelo o Brasil na 26ª Conferência do Clima das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 26). O diretor de regularização ambiental do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), João Adrien, apresentou os principais acordos assumidos pelo Brasil e resultados da COP 26 e traçou um cenário de como o País pode ser tornar referência da agricultura de baixo carbono e exportação de créditos. Para isso, temos que atualizar e regulamentar o nosso inventário de emissões, com as particularidades da nossa agropecuária tropical, e a inserção da área de reserva legal e área de preservação permanente (APP's) no cálculo. Entre os compromissos antecipados, destacam-se: a meta de neutralidade de emissões de carbono até 2050, zerar o desmatamento ilegal até 2028 e colaborar no esforço mundial de redução das emissões de gás metano em 30% até 2030. Além disso, destacou que o País deve fazer uma governança interna das contribuições nacionalmente determinadas (NDCs) assumidas na COP 26, para se tornar protagonista no comércio global de ativos ambientais.

Fibras naturais – No dia 24, a CNA participou da 29ª reunião ordinária da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Mapa, realizada por videoconferência. A reunião começou com uma apresentação do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) sobre suas ações e oportunidades para o setor de fibras naturais. Foi apresentada também uma pesquisa para o fortalecimento da cadeia da piaçava, com seu manejo sustentável e a geração de renda para as comunidades tradicionais. São inúmeras as prioridades para a cadeia da piaçava, sendo as duas principais o acesso a novos mercados e o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado. A “Abrafibras” apresentou

projeto de exportação de fibras naturais, em especial o bambu, com o apoio da Apex. O presidente da empresa destacou o potencial das fibras naturais para captação de carbono, tanto em florestas nativas, quanto em florestas plantadas em consórcio. Destacou que ainda precisa ser desenvolvida uma metodologia específica de captação de Gases do efeito estufa (GEEs) pelas fibras naturais. A CNA apoiou a recondução do presidente Wilson Andrade para a presidência da Câmara de Fibras Naturais para o próximo mandato (2022 -2024). Foi encaminhado seu nome e do presidente da Abrafibras, Guilherme Korte, para a ministra Tereza Cristina deliberar.

Recursos Hídricos – No dia 22, a CNA participou do XXIV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, realizado em Belo Horizonte com participação por videoconferência. O presidente da Comissão Nacional de Irrigação e vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, Eduardo Veras, participou da roda de conversa “Uso Racional dos Recursos Hídricos no Setor Agropecuário”. Sabe-se que o setor agrícola depende da água em todas as atividades produtivas, porém, é também no meio rural que a água é “produzida” e armazenada com mais efetividade. Veras explicou como esse recurso é usado no setor de forma equilibrada para garantir o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar. A assessora técnica da Comissão, Jordana Girardello, participou de outra roda de conversa cujo tema era reservação de água. Ela ressaltou a importância que o Brasil encare a reservação de água como a garantia de segurança hídrica para o setor rural e, conseqüentemente, segurança alimentar. Lembrou ainda que nos outros países do mundo a produção de alimentos é prioridade e que se trata de segurança nacional. “Somente quando tivermos a reservação de água para produção de alimentos no mesmo patamar de importância da reservação de água para geração de energia e abastecimento humano teremos a garantia da segurança alimentar brasileira e mundial, pois de acordo com a FAO, o Brasil precisa aumentar em 60% sua produção para auxiliar o abastecimento mundial”, afirma Girardello.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

30/11 – Reunião da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool do Mapa

30/11 – Reunião do Conselho Nacional dos Recursos Hídricos

01/12 – Reunião do GT da Câmara Setorial da Soja sobre notificações da China

01/12 – Reunião CTC Leite/Mapa

01/12 – Live: COP 26 Resultados e Expectativas, às 17h. **NÃO PERCAM!**

02/12 – Reunião do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN)